
DNE 001/2024.

Rio de Janeiro, 05 de janeiro de 2024.

À Petróleo Brasileiro S/A – Petrobras
Jean Paul Terra Prates – Presidente
Mário Spinelli – Diretor de Governança e Conformidade da Petrobras

Assunto: Auditoria CGU - Venda da RLAM abaixo do preço.

Prezados senhores,

Como amplamente noticiado em 04/01/2024, a Controladoria Geral da União afirma que esta Companhia vendeu, em novembro de 2021, a Refinaria Landulpho Alves, na Bahia, por um preço abaixo do mercado.

Rebatizado de Refinaria de Mataripe, o *cluster* foi vendido por US \$ 1,65 bilhão (aproximadamente 8 bilhões pelo câmbio atual) ao fundo Mubadala Capital, divisão de investimentos da *Mubadala Investment Company*, empresa de investimentos de Abu Dhabi.

Como afirmado pela FUP à época, a venda da Refinaria durante a pandemia, em um momento de calamidade global e com baixa do preço do petróleo, reduziu de forma artificial o valor da refinaria, apontado no documento da CGU. Como afirma a CGU, a venda poderia ter esperado a recuperação do petróleo no mercado internacional.

A venda, afirmam a CGU, foi feita em um cenário de '*tempestade perfeita*' com combinação de incerteza econômica com alta afetação no *valuation* da venda, com a combinação de incerteza econômica e volatilidade trazida pela pandemia, premissas pessimistas para o crescimento da economia no fim de 2021 e alta sensibilidade das margens de lucro, que resultou em maior perda de valor.

A CGU também citou fragilidades no processo de venda e sugeriu que, em



FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS



situações de incerteza, duas opções poderiam ter sido consideradas: aguardar a estabilização do cenário futuro ou fazer uma avaliação única, ajustando premissas operacionais e de preços.

O Advogado Geral da União, Jorge Messias, afirmou: *"Importante esclarecer se há alguma conexão com o episódio das joias, já sob investigação pela Polícia Federal. Na liderança da oposição no Senado, fizemos inúmeras denúncias das inconsistências dessa privatização em claro prejuízo ao patrimônio público e aos consumidores brasileiros"*.

O ministro da CGU, Vinicius Marques de Carvalho, afirmou: *"A PF já teve acesso ao relatório, que inclusive já está publicado na página da CGU"*.

À época da venda da RLAM, a FUP recorreu ao TCU e ao Poder Judiciário buscando alertar que o preço da refinaria estava abaixo do mercado. Segundo estudo do INEEP, a venda da RLAM foi feita pela metade do preço. Segundo os cálculos do Instituto, a RLAM estaria avaliada entre US\$ 3 bilhões e US\$ 4 bilhões.

O relatório da CGU não surpreende a FUP que sempre apontou irregularidades e ilegalidades na venda da RLAM. Ainda em 2021, a FUP registrou denúncia junto à própria CGU sobre o valor de venda da RLAM. Entretanto, o relatório é um passo importante para que a Petrobras caminhe no sentido de apurar responsabilidades e corrigir inconsistências neste relevante negócio.

Diante de todo cenário, que se torna público e notório, com investigações envolvendo órgãos repressivos e de controle do Estado Brasileiro, urgente e necessário que a Petrobras se antecipe aos fatos a fim de proteger a Companhia, seus interesses e rever negócios que lhe foram lesivos, inclusive cobrando reparações.

Por isto, vem a FUP solicitar,, de maneira urgente:

1. Investigação interna sobre eventuais irregularidades, conflitos de interesse e parâmetros adequados de avaliação na venda da RLAM;



FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS



2. A participação de representante da Federação Única dos Petroleiros nesta comissão de investigação visando garantir o direito de informação e participação dos trabalhadores da Petrobras em assunto de extrema importância;

3. O afastamento preventivo dos Gerentes que estavam envolvidos no processo de venda da RLAM, a fim de manter a integridade de dados, informações e investigação;

Cordialmente,

Deyvid Bacelar

Coordenador Geral FUP - Direção Colegiada